

No plenário, confronto entre 2 blocos

A Constituinte dividiu as águas — de um lado os progressistas, com apoio do comando do PMDB, e de outro os conservadores, respaldados pelo governo. A Aliança Democrática, que já exibia inúmeras fraturas, praticamente implodiu. Os dois blocos, a julgar pela batalha travada ontem em plenário, se equivalem. O confronto revelou o impasse: gora, na trégua proporcionada pelo Carnaval, a opção é o entendimento ou uma nova disputa. Todos os cacifes estão na Mesa: o governo controla cerca de um terço do PMDB, suficiente para desestabilizar a maioria do partido na Constituinte.

Desde a instalação da Cons-

tituinte, PMDB e PFL enfrentam-se em escaramuças, contornadas antes de um desentendimento em plenário. Ontem, foi diferente: o confronto foi a plenário. O PMDB não teve força suficiente para vencer, apesar da aliança com os pequenos partidos progressistas. A batalha ganha pelo PFL, contudo, não significa que tenha força suficiente para impor suas posições. O quadro é de equilíbrio.

Durante todo o dia, caracterizada a inexistência de um entendimento com o PMDB, o PFL em linha direta com o gabinete civil da Presidência da República e a ativa colaboração do líder do governo, deputado Carlos Santana,

trabalhou para impedir a aprovação do substitutivo do senador Fernando Henrique Cardoso em plenário. Teve êxito parcial.

O PMDB queria se afirmar como partido. Os deputados Ulysses Guimarães e Luiz Henrique bancaram o confronto. Não tiveram cacife para a vitória. Controlam dois terços o PMDB. Carlos Santana mostrou, com ajuda de providenciais telefonemas do Planalto, comandar o outro terço. Mas está bastante desgastado com o restante do partido. PMDB e PFL disputam a hegemonia da Constituinte. Cada um soma aliados para as futuras batalhas.